

SOBRE ESPAÇO E IDENTIDADE NO ARTEIROS DO COTIDIANO

LUCAS MACHADO CAMPOS¹; CLAUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – lmachadocampos@yahoo.com

²Universidade Federal de Pelotas – Attos@vetorial.net

1. APRESENTAÇÃO

O texto a seguir apresenta os resultados obtidos durante a realização da 8ª edição do projeto de extensão Arteiros do Cotidiano (BRANDÃO; CORRÊA; PETITOT, 2012). Esta edição foi dedicada aos temas ESPAÇO e IDENTIDADE, que nortearam as experiências das ações teórico/práticas promovidas pelos acadêmicos no transcorrer do projeto.

Focando na arte/educação, o projeto, desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura (CA/UFPEL), durante as disciplinas de Artes Visuais na Educação II e III, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Cláudia Mariza Mattos Brandão, assume o papel de mediador do contato entre os ensinamentos acadêmicos e a realidade escolar. Com o propósito de desenvolver atividades teórico/práticas com estudantes da educação básica da cidade de Pelotas, o projeto tem por objetivo criar um espaço didático e formativo, priorizando a exploração, experimentação e inserção de metodologias em Artes Visuais no contexto escolar, possibilitando a aproximação dos acadêmicos com a realidade das salas de aula.

Diante o momento sensível que se vive na escola, é importante ressaltar a importância que o projeto tem tanto para os escolares, assim como para os docentes em formação, reforçando a relevância de instigar práticas educativas que estimulem o desenvolvimento de processos formativos focadas na sensibilidade, na criatividade e no desenvolvimento da visão crítica dos estudantes. Consideramos importante estimular o desenvolvimento de metodologias artístico-educativas, que possibilitem aos alunos aprender a se expressar e a se posicionar diante das experiências estético-sociais vivenciadas, complementando práticas da educação formal, tanto para os escolares, bem como para os acadêmicos que conduzem as ações.

Desde seu início, em 2010, foram privilegiadas temáticas que fornecessem tanto questionamentos teóricos quanto a elaboração de práticas que vinculassem aprendizado e experimentação, agregando valores à formação sócio-escolar destes estudantes. Os temas ESPAÇO e IDENTIDADE, presente no cotidiano dos alunos, destacam questões importantes de serem pensadas, principalmente, em uma época em que se luta pelo espaço das Artes na escola. E tais temas também contemplam a necessidade da discussão acerca da subjetividade, visto a crise de falta de respeito às individualidades que enfrentamos, abarcando também a estética, o corpo, a identidade, a internet e as máscaras, dentre outras questões trabalhadas e desenvolvidas através da arte/educação na edição de 2017.

Durante o desenvolvimento e planejamento das ações do projeto, vários teóricos foram estudados e utilizados como referencial, tais como Edgar Morin (2002) e John Dewey (1958), como base para a problematização de questões relativas à

corporeidade, à educação e à imagem social e política dos sujeitos contemporâneos. E isso com a intenção de promover práticas educacionais que despertem uma maior reflexão dentro das instituições de ensino, propiciando que este seja também um espaço de formação e interação sócio-educacional e político, no qual os estudantes possam problematizar acerca de si mesmos, o outro e o seu entorno. Integrando ensino-pesquisa-extensão, buscou-se constituir, por meio de metodologias em Artes visuais, um espaço de formação teórico/pedagógico no qual se discorra sobre a construção de valores éticos e morais presentes na educação e no convívio social dos sujeitos.

2. DESENVOLVIMENTO

A realização da 8ª edição do Arteiros, entre junho e agosto de 2017, contou, com a participação de duas turmas de 5º ano, totalizando 30 alunos com média de 9 a 12 anos de idade, do Colégio Estadual Félix da Cunha, de Pelotas, sob a responsabilidade de dois grupos de 10 acadêmicos, que divididos em duplas desenvolviam as atividades semanais com cada turma. A temática desenvolvida por cada grupo foi pautada por meio de questões como: padrão de beleza em sociedade, *bullying* e preconceito, o corpo e imagem, aluno e escola. “Como eu vejo minha escola?” “Como eu vejo meu colega?” “Quem eu gostaria de ser?” e “Como eu me represento?”.

Foram realizados encontros semanais fundamentados em abordagens expositivo-dialogadas e atividades práticas, no Centro de Artes, e a exposição final dos trabalhos foi realizada na escola. Os graduandos discutiram com os escolares sobre a ideia de que a educação se impulsiona através do exercício de tocar, sentir, pensar e agir, sendo esta uma forma mais acolhedora de incentivar a aquisição de conhecimento, possibilitando aos alunos que, por si mesmos, ou junto com os educadores, tenham um aprendizado construído a partir das experiências vividas. Nos encontros foi valorizada a ideia da escola como um corpo vivo, onde educador e educando estimulam o “organismo” a ser desenvolvido, possibilitando a discussão do sujeito-corpo no espaço, bem como o espaço que se vincula a esse corpo.

A exposição final, realizada na escola, foi acompanhada por atividades de serigrafia, na qual foi impresso em camisetas e tecidos a identidade visual da identidade visual do Arteiros 2017. A identidade visual também foi impressa em bottons que foram presenteados aos escolares.

Cabe destacar também que foi editado um DVD com registro das ações do projeto, que será oportunamente ofertado aos escolares e professoras. Consideramos que assim conseguimos reverberar os resultados para além dos muros da escola, incluindo as famílias a todo o processo educativo do Arteiros.

3. RESULTADOS

Os temas escolhidos pelos graduandos se encaixaram perfeitamente ao momento vivido, incluindo a problematização de questões referentes aos cortes de verba e greve, enfrentadas frequentemente pelos educadores. A arte desperta o potencial dos alunos consideravelmente, apresenta-lhes novas formas, novas cores e novas técnicas e desperta um lado desconhecido e inexplorado da própria personalidade do indivíduo. É uma forma de dar visibilidade ao verdadeiro potencial

do aluno, através da arte, e, ao mesmo tempo, conhecer e explorar o ambiente ao seu redor, os colegas de aula e até a si mesmos. Portanto, consideramos necessário discutir tais questões, apresentando os prós e contras que elas podem trazer, destacando a necessidade de se selecionar o que agrega ao conhecimento.

As atividades teórico-práticas desenvolvidas trouxeram essas questões à tona, tanto com os alunos como com seus professores, em uma demonstração da necessidade de aproximação entre esse público e a realidade vivida, apresentando soluções que estejam mais próximas de seu conhecimento. Algo mais presente do seu cotidiano estimulou tanto alunos e professoras, quanto graduandos, a conhecer melhor os colegas, o espaço onde vivem e a si mesmos, pensando-os a partir de diferentes sentidos, atribuindo novas funções e formando novos conceitos diante destas percepções, o que se mostrou fundamental para as discussões acerca do momento político vivido.

Cada oficina explorou a interdisciplinaridade dos saberes, compartilhando conhecimentos e promovendo a autonomia para que todos se expressassem, descobrindo-se e integrando-se ao todo com sua individualidade.

Nota-se também que a temática apresentada promoveu o levantamento de questões convergentes à formação sócio-educacional destes estudantes, pois “o corpo é convidado a participar da arte com seu potencial questionador e interpretativo” (FONSECA, 2012, p.78). A problematização da imagem se reflete na construção da educação, uma vez que afeta seus sujeitos, estimulando-os a discorrer sobre sua maneira de pensar, suas incertezas e inseguranças, bem como o quão semelhante ou divergente é o próprio pensar dos colegas. Sendo assim, cada linguagem explorada se tornou suporte para a ampliação da expressividade desses alunos em sala de aula, problematizando suas experiências, estabelecendo continuamente um paralelo entre o aprendizado e o vivenciado.

No momento estamos produzindo o terceiro volume da coleção de livros ARTEIROS DO COTIDIANO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE, com lançamento previsto para abril de 2018, e preparando a 9ª edição do projeto, com novos temas a serem explorados.

4. AVALIAÇÃO

Considerando que o processo educativo deve constituir-se por meio do compartilhamento de saberes, do ensino-aprendizado que estimula a experimentação e a incorporação de valores, avaliamos o projeto como uma contribuição para o desenvolvimento de sujeitos mais sensíveis e críticos. As abordagens desenvolvidas no projeto Arteiros do Cotidiano promoveram uma relação mútua entre educação e socialização inserida no processo de formação docente, inicial e continuada. Como ressalta João & Brito (2004), apud Ahlert (2011, p. 12) “estudar é vivenciar o corpo na consciência de que somos seres que apoiamos nossa aprendizagem em processos sensório-perceptivos, que recebemos estímulos através dos sentidos”, ou seja, é estimular uma educação instigadora, prazerosa e autoformativa de modo coletivo.

Consideramos fundamental pensar sobre as questões relativas a Espaço e Identidade na contemporaneidade como um meio de potencializar as experiências, colaborando para a formação identitária e estimulando o desenvolvimento de condutas críticas diante do mundo. Estimular o pensamento crítico, o respeito e a

aceitação faz parte do processo de aprendizado, promovendo uma educação com maiores possibilidades, independente, sem estabelecer limites entre teoria e prática, entre o vivenciado dentro e fora da sala de aula.

Por meio das ações desenvolvidas nesta edição do projeto, além da contribuição para o desenvolvimento pedagógico dos escolares, incita-se a capacidade do educador de articular educação e vivência em suas metodologias. Tendo em vista o fato de se presenciar a desenvoltura e a construção cognitiva destes alunos diante das práticas desenvolvidas, compreende-se que é possível abordar temáticas como as exploradas, em acordo com os conteúdos trabalhados na escola, fortalecendo a prática de dialogar e participar da construção do ensino. Elaborar e promover as atividades oportunizou que os graduandos discutissem sobre sua postura acadêmica nos dias de hoje e futuramente, refletindo sobre o educador como um corpo atuante em sala de aula, em que a docência se centra tanto no ser pesquisador quanto no ser mediador de ações que estimulem os sentidos de seus alunos, que enraíza neles a ideia de seres com corpos multifacetados, corpos-exploradores pelo saber.

Consideramos que é necessária, portanto, uma maior abertura para que os processos docentes se constituam a partir de seus espaços, promovendo o desenvolvimento de novas metodologias nas instituições de ensino. Incentivar propostas que estimulem a relação imagem-educação mais presente no processo de ensino e aprendizagem estabelece um novo olhar para com a própria realidade, transformando-a.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLERT, A. **Corporeidade e educação: o corpo e os novos paradigmas da complexidade.** Espacios en Blanco - Revista de Educación. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, Argentina, vol. 21, pp. 12/13, 2011

BRANDÃO, C.M.M; CORRÊA, A.R; PETITOT, J.S. **ARTEIROS DO COTIDIANO.** Anais do 30º Seminário de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio Grande (SEURS/FURG). Rio Grande, RS: Editora da FURG, 2012.

DEWEY, J. **Como Pensamos.** Atualidades pedagógicas. Volume 2. São Paulo, Editora Nacional, 1979

FONSECA, A.M; **Corporeidade na arte atual brasileira: sensibilidades desveladas.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e Historia da Arte da Universidade de São Paulo, 2012.

JOÃO, R.B. & BRITO, M. **Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo.** Revista Brasileira Educação. Física e Esporte. v.18, n.3, São Paulo, p.72-263, 2004.

MORIN, E. **Seven complex lessons in education for the future.** Paris: UNESCO, 1999